**PREVALÊNCIA E DIAGNÓSTICO DOS TRANSTORNOS DE HUMOR EM IDOSOS: UMA REVISÃO DAS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS EFICAZES**

**PREVALENCE AND DIAGNOSIS OF MOOD DISORDERS IN THE ELDERLY: A REVIEW OF EFFECTIVE THERAPEUTIC INTERVENTIONS**

**PREVALENCIA Y DIAGNÓSTICO DE LOS TRASTORNOS DEL ÁNIMO EN PERSONAS MAYORES: UNA REVISIÓN DE LAS INTERVENCIONES TERAPÉUTICAS EFICACES**

Daniel Oliveira Mendes Ferraz1

Aline Regina Macedo Domingos2

Cleidyara de Jesus Brito Bacelar Viana Andrade3

Patrícia Silveira Sartori4

Sóya Lélia Lins de Vasconcelos5

Maria Clara Leal Coutinho6

Michel Roberto Publitz Semkiw7

Nathália Pagani Buisa Berssane8

Francisco Davi Ângelo Lins de Oliveira9

Rogaciano de Medeiros Souto10

José Espedito Sousa Alves Barbosa11

Jéssica dos Santos Muniz12

Jerferson Gean Pacheco Pereira13

Marisa Coragem Alves de Oliveira14

Gabriel de Sousa Teixeira e Silva15

Plínio Rocha Oliveira16

Isabella Aragão Pacheco17

Augusto Rocha Rodrigues18

Bárbara Victoria Sena de Brito19

Ana Beatriz Albuquerque Pompeu20

**RESUMO:** **Introdução:** O envelhecimento populacional tem gerado interesse crescente no manejo dos transtornos de humor em idosos, como depressão e transtorno bipolar. Esses transtornos apresentam uma alta prevalência e impacto significativo na qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Este estudo visa analisar a prevalência, diagnóstico, intervenções terapêuticas e impacto dos transtornos de humor em idosos. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica dos últimos 15 anos, incluindo estudos originais e revisões, com critérios de inclusão específicos para abordar transtornos de humor em idosos. **Resultados e Discussão:** A depressão afeta entre 2% e 16% dos idosos em países de alta renda, enquanto o transtorno bipolar está sendo mais diagnosticado nessa faixa etária. O diagnóstico diferencial é desafiador devido à sobreposição de sintomas com outras condições médicas e ao declínio cognitivo associado ao envelhecimento. As intervenções terapêuticas incluem farmacológicas e não farmacológicas, com uma abordagem multidisciplinar sendo essencial para o manejo eficaz. **Conclusão:** O manejo dos transtornos de humor em idosos requer uma abordagem holística, considerando não apenas aspectos médicos e psicológicos, mas também físicos e sociais. Investir em intervenções adaptadas e eficazes é crucial para promover o bem-estar emocional e psicológico dessa crescente população idosa.

**Palavras-Chave**: Transtornos de humor, idosos, prevalência, diagnóstico e tratamento.

**ABSTRACT: Introduction:** Population aging has generated growing interest in the management of mood disorders in the elderly, such as depression and bipolar disorder. These disorders have a high prevalence and a significant impact on the quality of life of the elderly. **Objective:** This study aims to analyze the prevalence, diagnosis, therapeutic interventions and impact of mood disorders in the elderly. **Methods:** A literature review of the last 15 years was carried out, including original studies and reviews, with specific inclusion criteria to address mood disorders in the elderly. **Results and Discussion:** Depression affects between 2% and 16% of elderly people in high-income countries, while bipolar disorder is being diagnosed more frequently in this age group. Differential diagnosis is challenging due to the overlap of symptoms with other medical conditions and the cognitive decline associated with ageing. Therapeutic interventions include pharmacological and non-pharmacological, with a multidisciplinary approach being essential for effective management. **Conclusion:** The management of mood disorders in the elderly requires a holistic approach, considering not only medical and psychological aspects, but also physical and social ones. Investing in adapted and effective interventions is crucial to promoting the emotional and psychological well-being of this growing elderly population.

**Keywords:** Mood disorders, the elderly, prevalence, diagnosis and treatment.

**RESUMEN: Introducción:** El envejecimiento de la población ha generado un interés creciente por el tratamiento de los trastornos del estado de ánimo en los ancianos, como la depresión y el trastorno bipolar. Estos trastornos tienen una alta prevalencia y un impacto significativo en la calidad de vida de los ancianos. **Objetivo:** Este estudio pretende analizar la prevalencia, el diagnóstico, las intervenciones terapéuticas y el impacto de los trastornos del estado de ánimo en los ancianos. **Métodos:** Se realizó una revisión bibliográfica de los últimos 15 años, incluyendo estudios originales y revisiones, con criterios de inclusión específicos para abordar los trastornos del estado de ánimo en los ancianos. **Resultados y Discusión:** La depresión afecta a entre el 2% y el 16% de los ancianos en los países de renta alta, mientras que el trastorno bipolar se diagnostica con mayor frecuencia en este grupo de edad. El diagnóstico diferencial es difícil debido al solapamiento de los síntomas con otras afecciones médicas y al deterioro cognitivo asociado al envejecimiento. Las intervenciones terapéuticas incluyen tratamientos farmacológicos y no farmacológicos, siendo esencial un enfoque multidisciplinar para un tratamiento eficaz. **Conclusión:** El tratamiento de los trastornos del estado de ánimo en los ancianos requiere un enfoque holístico, que tenga en cuenta no sólo los aspectos médicos y psicológicos, sino también los físicos y sociales. Invertir en intervenciones adaptadas y eficaces es crucial para promover el bienestar emocional y psicológico de esta creciente población de ancianos.

**Palabras-Clave:** Trastornos del estado de ánimo, ancianos, prevalencia, diagnóstico y tratamiento.

1Graduando em medicina pela Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista. E-mail do autor: [danieloliveiramferraz@gmail.com](mailto:danieloliveiramferraz@gmail.com)

2Graduanda em medicina pelo entro Universitário São Lucas de Porto Velho. E-mail do autor: [alinereginamacedo@hotmail.com](mailto:alinereginamacedo@hotmail.com)

3Graduanda em medicina pela Universidade CEUMA. E-mail do autor: [cleidyara40@gmail.com](mailto:cleidyara40@gmail.com)

4Graduada em medicina pela Unifagoc. E-mail do autor: [patsartori8@gmail.com](mailto:patsartori8@gmail.com)

5Graduanda em medicina pela Unitpac. E-mail do autor: [soyaadv@gmail.com](mailto:soyaadv@gmail.com)

6Graduanda em medicina pela Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras de Codó. E-mail do autor: [mariac\_lc@outlook.com](mailto:mariac_lc@outlook.com)

7Graduando em medicina pela Itpac Porto. E-mail do autor: [michelsemkiw@hotmail.com](mailto:michelsemkiw@hotmail.com)

8Graduada em medicina pelo Centro universitário São Lucas- AFYA. E-mail do autor: [nathaliabuisa@gmail.com](mailto:nathaliabuisa@gmail.com)

9Graduando em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas Paraíba. E-mail do autor: [franciscodaviangelo@hotmail.com](mailto:franciscodaviangelo@hotmail.com)

10Graduando em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas Paraíba. E-mail do autor: [rmsouto@hotmail.com](mailto:rmsouto@hotmail.com)

11Graduado em medicina pelo Centro Universitário Unifacid Wyden. E-mail do autor: [espeditosousa94@gmail.com](mailto:espeditosousa94@gmail.com)

12Graduada em medicina pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. E-mail do autor: [jessicamuniz@aluno.uespi.br](mailto:jessicamuniz@aluno.uespi.br)

13Graduando em medicina pela Universidade CEUMA. E-mail do autor: [jeerferson@aol.com](mailto:jeerferson@aol.com)

14Graduanda em medicina pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí/ Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (FAHESP / IESVAP). E-mail do autor: [marisacoragem2@gmail.com](mailto:marisacoragem2@gmail.com)

15Graduado em medicina pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail do autor: [Teixeirasousasilva@gmail.com](mailto:Teixeirasousasilva@gmail.com)

16Graduando em medicina pela Universidade CEUMA. E-mail do autor: [plinio.rocha@gmail.com.br](mailto:plinio.rocha@gmail.com.br)

17Graduanda em medicina pela Universidade CEUMA. E-mail do autor: [isabellaaragaop@gmail.com](mailto:isabellaaragaop@gmail.com)

18Graduado em medicina pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail do autor: [augustorr98@gmail.com](mailto:augustorr98@gmail.com)

19Graduanda em medicina pelo Centro Universitário UNIPE. E-mail do autor: [barbarabritosena@hotmail.com](mailto:barbarabritosena@hotmail.com)

20Graduanda em medicina pela Faculdade de Medicina de Nova Esperança. E-mail do autor: [anabeatrizpompeu@hotmail.com](mailto:anabeatrizpompeu@hotmail.com)

**1. INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, o interesse em compreender e manejar os transtornos de humor em idosos tem crescido significativamente, refletindo a crescente proporção dessa população em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2050, o número de pessoas com mais de 60 anos deve atingir 2 bilhões, representando cerca de 22% da população global. Nesse contexto demográfico em mudança, transtornos de humor, como depressão e transtorno bipolar, emergem como desafios importantes de saúde mental entre os idosos. A prevalência desses transtornos é uma preocupação relevante, pois podem impactar adversamente a qualidade de vida, funcionalidade e até mesmo a sobrevida dos indivíduos afetados (Verhaak et al., 2014).

Estudos recentes indicam que a depressão afeta entre 2% e 16% dos idosos em países de alta renda, com taxas ainda mais elevadas observadas em países de baixa e média renda (Levin & Vasenina, 2019). Além disso, o transtorno bipolar pode ser mais prevalente em idosos do que se acreditava anteriormente, com taxas de diagnóstico aumentando especialmente entre aqueles com mais de 60 anos (Bennemann et al., 2022). O diagnóstico preciso e o manejo eficaz desses transtornos apresentam desafios únicos, devido a uma série de fatores, como a presença frequente de comorbidades médicas, como doenças cardiovasculares e diabetes, bem como o declínio cognitivo associado ao envelhecimento (Marcelino et al., 2020).

A complexidade do diagnóstico diferencial é ampliada pela sobreposição de sintomas depressivos com condições médicas, como deficiência de vitamina B12 e hipotireoidismo, frequentemente encontrados em idosos (Bennemann et al., 2022). Diante desses desafios, é fundamental explorar as intervenções terapêuticas mais eficazes para o tratamento dos transtornos de humor em idosos. Intervenções farmacológicas, como antidepressivos e estabilizadores de humor, têm sido amplamente estudadas, mas a eficácia e segurança desses medicamentos em idosos requerem considerações específicas relacionadas às alterações na farmacocinética e farmacodinâmica associadas ao envelhecimento (Levin & Vasenina, 2019). Além disso, estratégias não farmacológicas, como psicoterapia, exercício físico e intervenções sociais, também desempenham um papel crucial no manejo desses transtornos. Portanto, esta revisão bibliográfica visa analisar a prevalência, diagnóstico e intervenções terapêuticas dos transtornos de humor em idosos.

**2. MÉTODOS**

A revisão bibliográfica sobre transtornos de humor em idosos foi conduzida por meio de uma busca sistemática na literatura científica publicada nos últimos 15 anos, abrangendo o período de 2009 a 2024. As bases de dados utilizadas incluíram PubMed, Web of Science, Scopus e Google Scholar. Os critérios de inclusão foram definidos da seguinte forma: (1) estudos originais e revisões publicados em periódicos científicos revisados por pares; (2) idioma inglês, português ou espanhol; (3) investigação de prevalência, diagnóstico e/ou intervenções terapêuticas em transtornos de humor em idosos; e (4) contribuição para uma compreensão mais abrangente desses transtornos nessa faixa etária. Os critérios de exclusão foram aplicados para eliminar estudos que não atendiam aos objetivos específicos desta revisão, incluindo relatórios de caso, editoriais, comentários e estudos com foco exclusivo em outras condições médicas que não os transtornos de humor em idosos.

A estratégia de busca combinou termos relacionados aos transtornos de humor em idosos e abordagens terapêuticas, utilizando o operador booleano "AND", para aumentar a sensibilidade da busca. As palavras-chave incluíram "transtornos de humor", "idosos", "prevalência", "diagnóstico" e "tratamento". Após a busca inicial, os títulos e resumos foram avaliados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, dessa forma foram selecionados 23 estudos para a confecção dessa revisão.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Prevalência de Transtornos de Humor em Idosos**

A prevalência dos transtornos de humor em idosos é uma preocupação crescente devido ao seu impacto substancial na qualidade de vida e funcionalidade desses indivíduos. A depressão é uma das condições psiquiátricas mais comuns em idosos, afetando uma parcela significativa dessa população em todo o mundo. Estudos epidemiológicos indicam uma variação na prevalência da depressão entre idosos, dependendo do contexto socioeconômico e cultural (BENNEMANN et al., 2022). Por exemplo, em países de alta renda, como os Estados Unidos e países europeus, a prevalência da depressão entre idosos varia de 2% a 16%. Por outro lado, em países de baixa e média renda, onde os fatores socioeconômicos podem influenciar adversamente a saúde mental, as taxas de depressão podem ser ainda mais elevadas (LEVIN; VASENINA. 2019).

Além da depressão, o transtorno bipolar emerge como outra preocupação significativa em idosos. Tradicionalmente considerado uma condição que se manifesta na idade adulta jovem, o transtorno bipolar agora está sendo reconhecido com mais frequência em idosos. As taxas de diagnóstico de transtorno bipolar estão aumentando especialmente entre os idosos com mais de 60 anos (BARBOSA et al., 2020). Esse aumento pode ser atribuído a uma melhor compreensão da apresentação clínica do transtorno bipolar em idosos, bem como a uma maior conscientização e diagnóstico. No entanto, os desafios associados ao diagnóstico e manejo desses transtornos em idosos permanecem significativos, exigindo uma abordagem cuidadosa e integrada por parte dos profissionais de saúde (MARCELINO et al., 2020).

**Desafios no Diagnóstico Diferencial em Idosos**

O diagnóstico diferencial dos transtornos de humor em idosos é desafiador devido à complexidade clínica e à sobreposição de sintomas comuns a outras condições médicas e psiquiátricas. Os idosos frequentemente apresentam uma variedade de comorbidades médicas, como doenças cardiovasculares, diabetes, doenças neurodegenerativas e distúrbios endócrinos, que podem manifestar sintomas psicológicos semelhantes aos dos transtornos de humor, como depressão e ansiedade. Essa sobreposição de sintomas pode dificultar o diagnóstico diferencial e levar a erros diagnósticos, resultando em subtratamento ou tratamento inadequado dos transtornos de humor em idosos (MAIER et al., 2023).

Além das comorbidades médicas, o declínio cognitivo associado ao envelhecimento também apresenta desafios adicionais no diagnóstico dos transtornos de humor em idosos. O comprometimento cognitivo pode mascarar ou distorcer a apresentação dos sintomas de transtornos de humor, tornando mais difícil a identificação e avaliação precisa desses distúrbios (MARCELINO et al., 2020). É importante destacar a necessidade de uma avaliação cuidadosa da cognição em idosos durante o processo diagnóstico, a fim de distinguir os sintomas psiquiátricos associados aos transtornos de humor daqueles decorrentes de comprometimento cognitivo leve ou demência (BENNEMANN et al., 2022).

**Eficácia das Intervenções Farmacológicas em Idosos**

A eficácia das intervenções farmacológicas no tratamento dos transtornos de humor em idosos é uma área de interesse contínuo na prática clínica e na pesquisa em saúde mental. Antidepressivos e estabilizadores de humor são amplamente prescritos para tratar depressão, transtorno bipolar e outros transtornos de humor em idosos. No entanto, é essencial considerar as particularidades do envelhecimento ao avaliar a eficácia e segurança desses medicamentos (LEVIN; VASENINA. 2019).

O uso de antidepressivos em idosos pode ser eficaz para reduzir os sintomas depressivos e melhorar o funcionamento psicossocial. No entanto, os idosos podem apresentar uma resposta diferenciada aos antidepressivos devido a alterações na farmacocinética e farmacodinâmica associadas ao envelhecimento. Por exemplo, mudanças na absorção, distribuição, metabolismo e eliminação de medicamentos podem influenciar a eficácia e tolerabilidade dos antidepressivos em idosos. Além disso, a presença de comorbidades médicas, como doenças cardiovasculares e comprometimento renal ou hepático, pode afetar a escolha do antidepressivo e a titulação da dose (MARTINEZ et al., 2021).

Os estabilizadores de humor também são comumente prescritos para idosos com transtorno bipolar. Esses medicamentos visam estabilizar o humor e prevenir episódios de mania e depressão. No entanto, assim como os antidepressivos, os estabilizadores de humor podem apresentar desafios específicos no manejo de idosos devido a preocupações relacionadas à segurança e tolerabilidade. É importante considerar o risco de interações medicamentosas, efeitos colaterais adversos e potencial de toxicidade em idosos ao prescrever esses medicamentos (ARNOLD et al., 2021).

**Importância das Intervenções Não Farmacológicas**

As intervenções não farmacológicas desempenham um papel crucial no manejo dos transtornos de humor em idosos, fornecendo alternativas ou complementos ao tratamento farmacológico. Estudos recentes, têm enfatizado a eficácia dessas abordagens na redução dos sintomas depressivos e na promoção do bem-estar psicológico em idosos (BENNEMANN et al., 2022).

A psicoterapia é uma das intervenções não farmacológicas mais estudadas e amplamente utilizadas no tratamento dos transtornos de humor em idosos. Abordagens como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) têm se mostrado eficazes na redução dos sintomas depressivos e na melhoria da qualidade de vida em idosos (MAIER et al., 2021). A TCC concentra-se na identificação e modificação de padrões de pensamento negativos e comportamentos disfuncionais, fornecendo estratégias práticas para lidar com o estresse e promover habilidades de enfrentamento adaptativas (GUEDES et al., 2015).

**Impacto dos Transtornos de Humor na Qualidade de Vida dos Idosos**

O impacto dos transtornos de humor na qualidade de vida dos idosos é uma preocupação significativa, com consequências que vão além do aspecto emocional e psicológico. A depressão e outros transtornos de humor podem ter um impacto profundo na funcionalidade e no bem-estar geral dos idosos. Os idosos com depressão apresentam maior comprometimento funcional, o que pode afetar sua capacidade de realizar atividades diárias essenciais, como cuidar de si mesmos, administrar medicamentos e participar de atividades sociais. Esse comprometimento funcional pode levar a uma diminuição da independência e qualidade de vida (BARBOSA et al., 2020).

Além disso, a presença de transtornos de humor em idosos está associada a um maior risco de institucionalização. Idosos com depressão ou transtorno bipolar podem encontrar dificuldades para viver de forma independente e podem necessitar de cuidados mais intensivos em lares de idosos ou instituições de cuidados de longo prazo. Isso não apenas afeta a qualidade de vida do idoso, mas também pode ter um impacto emocional significativo, levando a sentimentos de isolamento, solidão e desesperança (ARNOLD et al., 2021).

O impacto dos transtornos de humor na qualidade de vida dos idosos também está relacionado a um aumento da mortalidade. Estudos mostram que idosos com depressão têm uma taxa de mortalidade mais alta em comparação com aqueles sem sintomas depressivos (ANDREAS et al., 2022). Isso pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo comportamentos de risco associados à depressão, como falta de adesão ao tratamento médico, estilo de vida sedentário e isolamento social. Além disso, a depressão não tratada pode contribuir para o desenvolvimento ou progressão de outras condições médicas, como doenças cardiovasculares, diabetes e comprometimento cognitivo, que por sua vez aumentam o risco de mortalidade em idosos.

**Desafios na Adesão ao Tratamento em Idosos**

A adesão ao tratamento é um aspecto crucial no manejo eficaz dos transtornos de humor em idosos, no entanto, enfrenta desafios específicos nessa faixa etária que precisam ser abordados de forma adequada. Os idosos podem enfrentar diversos obstáculos que dificultam a adesão ao tratamento, incluindo a presença de polifarmácia, dificuldades cognitivas e limitações físicas (ANDREAS et al., 2022).

A polifarmácia, caracterizada pelo uso de múltiplos medicamentos, é comum entre os idosos devido à presença de várias condições médicas crônicas. No entanto, o uso de muitos medicamentos pode tornar a adesão ao tratamento desafiadora, aumentando o risco de esquecimentos, interações medicamentosas adversas e dificuldades na compreensão das instruções de dosagem (ARNOLD et al., 2021). Além disso, a polifarmácia pode estar associada a uma maior incidência de efeitos colaterais, o que pode levar os idosos a interromperem ou reduzirem a adesão ao tratamento.

As dificuldades cognitivas também representam um desafio significativo na adesão ao tratamento em idosos. Alterações cognitivas, como comprometimento da memória e déficits de atenção, podem dificultar a compreensão das instruções de tratamento, a lembrança da hora de tomar os medicamentos e a realização de consultas médicas regulares (RODRIGUEZ-SEIJAS et al., 2017). Essas dificuldades cognitivas podem levar a erros na administração de medicamentos e a uma menor eficácia do tratamento.

Além disso, as limitações físicas, como problemas de mobilidade e incapacidade de realizar atividades diárias, podem impactar negativamente na adesão ao tratamento em idosos. A dificuldade em acessar serviços de saúde, participar de consultas médicas e aderir a intervenções não farmacológicas, como terapia física ou psicoterapia, pode resultar em uma adesão subótima ao tratamento (MAIER et al., 2021).

Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde reconheçam e abordem esses desafios específicos na adesão ao tratamento em idosos. Estratégias como a simplificação do regime de medicamentos, o uso de lembretes e dispositivos de dosagem, adaptação de intervenções para atender às necessidades cognitivas e físicas dos idosos, e o envolvimento de cuidadores e familiares podem ser úteis para melhorar a adesão ao tratamento e promover melhores resultados de saúde nessa população vulnerável (GUEDES et al., 2015).

**Impacto da Pandemia de COVID-19 nos Transtornos de Humor em Idosos**

A pandemia de COVID-19 tem gerado impactos significativos na saúde mental dos idosos, especialmente no que diz respeito aos transtornos de humor (GROLLI et al., 2021). As medidas de distanciamento social e as restrições de mobilidade adotadas para conter a propagação do vírus têm contribuído para aumentar o isolamento social entre os idosos, o que pode ter consequências negativas para sua saúde mental. Estudos recentes têm evidenciado os efeitos adversos da pandemia na saúde mental dessa população, destacando o aumento do risco de ansiedade e depressão (SANTOS et al., 2017). O isolamento social é uma preocupação particular para os idosos, que muitas vezes dependem de interações sociais para o suporte emocional e o senso de pertencimento. A falta de contato físico com familiares, amigos e membros da comunidade pode levar ao aumento da solidão e do desespero, fatores que podem contribuir para o desenvolvimento ou agravamento dos transtornos de humor em idosos (LALA; SAJATOVIC. 2022).

Além disso, a incerteza em relação à pandemia, juntamente com as preocupações com a saúde própria e de entes queridos, tem sido fonte de ansiedade para muitos idosos. O medo de contrair o vírus, as dificuldades em acessar cuidados de saúde e as mudanças nas rotinas diárias podem contribuir para o aumento do estresse e da ansiedade entre essa população. A interrupção dos serviços de saúde mental e a falta de acesso a tratamentos adequados também têm sido um desafio durante a pandemia. Muitos idosos podem ter enfrentado dificuldades em receber terapia ou acompanhamento médico regularmente, o que pode ter impactado negativamente na gestão de seus transtornos de humor (SANTOS et al., 2017).

Portanto, é fundamental implementar intervenções específicas para mitigar os impactos psicossociais da pandemia de COVID-19 nos idosos com transtornos de humor. Isso pode incluir a promoção de formas alternativas de interação social, como videochamadas e grupos de suporte online, o fornecimento de recursos de saúde mental acessíveis e adaptados às necessidades dos idosos, e o incentivo ao autocuidado e à prática de estratégias de enfrentamento saudáveis. Essas medidas são essenciais para garantir o bem-estar emocional e psicológico dessa população vulnerável durante esse período desafiador (GROLLI et al., 2021).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, os transtornos de humor em idosos representam um desafio significativo para a saúde mental global, dada a crescente proporção dessa população em todo o mundo. A prevalência desses transtornos, incluindo depressão e transtorno bipolar, destaca a necessidade urgente de intervenções eficazes e acessíveis para promover o bem-estar emocional e psicológico dos idosos. A abordagem multidisciplinar no diagnóstico e manejo desses transtornos é fundamental, envolvendo profissionais de saúde mental, médicos clínicos, fisioterapeutas, assistentes sociais e outros especialistas para fornecer uma avaliação holística e integrada dos idosos afetados. A pesquisa futura nesta área pode fornecer insights valiosos sobre a eficácia comparativa de diferentes intervenções terapêuticas, bem como explorar os determinantes sociais e ambientais dos transtornos de humor em idosos. Identificar estratégias de intervenção eficazes e adaptadas às necessidades específicas dos idosos é essencial para informar práticas clínicas e políticas de saúde mental mais eficazes.

Diante dos desafios apresentados pela pandemia de COVID-19, é crucial implementar intervenções específicas para mitigar os impactos psicossociais nos idosos com transtornos de humor. Isso inclui a promoção de formas alternativas de interação social, o fornecimento de recursos de saúde mental acessíveis e adaptados, e o incentivo ao autocuidado e à prática de estratégias de enfrentamento saudáveis. Em suma, abordar os transtornos de humor em idosos requer uma abordagem holística e colaborativa que leve em consideração não apenas os aspectos psicológicos, mas também os físicos, sociais e ambientais de sua saúde e bem-estar. Ao investir em intervenções eficazes e adaptadas, podemos melhorar a qualidade de vida e promover o envelhecimento saudável dessa parte crescente da população.

**REFERÊNCIAS**

1. ANDREAS, Sylke et al. Incidence and risk factors of mental disorders in the elderly: The European MentDis\_ICF65+ study. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 56, n. 5, p. 551-559, 2022.
2. ARNOLD, Ivan et al. Old Age Bipolar Disorder—Epidemiology, Aetiology and Treatment. **Medicina**, v. 57, n. 6, p. 587, 2021.
3. BARBOSA, Jayanne Larissa Cavalcante et al. INTERNAÇÕES POR TRANSTORNO DE HUMOR AFETIVO EM IDOSOS NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2015 A 2020. In: **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**. 2020.
4. BENNEMANN, Fernanda Ziegler et al. Perfil clínico psiquiátrico e sociodemográfico de idosos com transtorno de humor depressivo. **PAJAR-Pan American Journal of Aging Research**, v. 10, n. 1, p. e43249-e43249, 2022.
5. BORIM, Flávia Silva Arbex; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; BOTEGA, Neury José. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 1415-1426, 2013.
6. GUEDES, Marília Silva; NETO, Jorge Lopes Cavalcante. Transtorno mental comum e imagem corporal de idosas do nordeste brasileiro. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, n. 3, 2015.
7. GROLLI, Roberta Eduarda et al. Impact of COVID-19 in the mental health in elderly: psychological and biological updates. **Molecular neurobiology**, v. 58, p. 1905-1916, 2021.
8. LALA, Sonali V.; SAJATOVIC, Martha. Medical and psychiatric comorbidities among elderly individuals with bipolar disorder: a literature review. **Journal of geriatric psychiatry and neurology**, v. 25, n. 1, p. 20-25, 2012.
9. LEVIN, O. S.; VASENINA, E. E. Depression and cognitive decline in elderly: causes and consequences. **Zhurnal Nevrologii i Psikhiatrii Imeni SS Korsakova**, v. 119, n. 7, p. 87-94, 2019.
10. LUCCHETTI, Giancarlo et al. Dor, depressão e ansiedade em idosos em reabilitação. **Med. reabil**, p. 38-40, 2009.
11. LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; GIARDINI MURTA, Sheila. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 34, p. 318-329, 2014.
12. MARCELINO, Evanilza Maria et al. Associação de fatores de risco nos transtornos mentais comuns em idosos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 22270-22283, 2020.
13. MAIER, Alexander et al. Risk factors and protective factors of depression in older people 65+. A systematic review. **PloS one**, v. 16, n. 5, p. e0251326, 2021
14. MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima et al. Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3387-3398, 2016.
15. MARQUES, Jéssica Freitas Santos et al. Transtorno depressivo maior em idosos não institucionalizados atendi-dos em um centro de referência. **Arch. Health Sci.(Online)**, p. 20-24, 2017.
16. MARTINEZ, Luana Dongue et al. Tratamento dos transtornos do humor no idoso. In: **Clínica psiquiátrica: a terapêutica psiquiátrica [2. ed., ampl. e atual]**. Manole, 2021.
17. ONOFRI JÚNIOR, Venício Aurélio; MARTINS, Vinícius Spazzapan; MARIN, Maria José Sanches. Atenção à saúde do idoso na Estratégia Saúde da Família e a presença de transtornos mentais comuns. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 21-33, 2016.
18. RODRIGUEZ-SEIJAS, Craig et al. Mental disorder comorbidity and treatment utilization. **Comprehensive psychiatry**, v. 79, p. 89-97, 2017.
19. SANTOS, Kate Adriany da Silva; CENDOROGLO, Maysa Seabra; SANTOS, Fania Cristina. Transtorno de ansiedade em idosos com dor crônica: frequência e associações. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, p. 91-98, 2017.
20. SHOBASSY, Ahmad. Elderly bipolar disorder. **Current Psychiatry Reports**, v. 23, p. 1-10, 2021.
21. SILVA, Paloma Alves dos Santos da et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, p. 639-646, 2018.
22. VERHAAK, P. F. M. et al. Depression, disability and somatic diseases among elderly. **Journal of affective disorders**, v. 167, p. 187-191, 2014.
23. YOSHIMOTO, Gabriela Kei Ramalho; PRAÇA, Natália Claret Torres; BARBOSA, João de Sousa Pinheiro. Uma correlação entre transtorno do humor e óbitos em idosos, um recorte do Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 23508-23516, 2023.